

VIMARANENSE

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno sem estampilha.....	15600 reis
Por semestre sem estampilha....	9000 reis
Anno com estampilha.....	25000 reis
Estrangeiro (por anno).....	35000 reis
Numero avulso.....	40 reis

Editor e Proprietario-Augusto dos Santos Guimarães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.ºs 45, 47 E 49

ANNUNCIOS E COMUNICADOS

Por cada linha..... 40 reis
Repetições, cada linha..... 20 reis
A assignatura é paga adiantada.
Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.

GUIMARÃES, 5 DE OUTUBRO DE 1891

A NEUTRALIDADE

No nosso ultimo numero, queixando-nos do desleixo em que se deixa correr a segurança do paiz, em presença de uma provavel conflagração europeia, fizemos sentir que não nos podendo convir se não a conservação de uma completa neutralidade, não devíamos esperar a sustentação d'esta, das benevolencias das nações, mas unicamente do nosso esforço proprio, esforço demonstrado na organisação da defeza do territorio portuguez, encarada e levada a effeito em todas as suas phases e necessidades.

Dissemos que, na apathia condemnavel em que jazemos, não ouviamos sequer o rumor guerreiro dos aprestes militares que vão na casa dos nossos visinhos, os hespanhoes.

Não eram *affirmações banaes*, gratuitas declamações devaneadoras que formulavamos. Era a expressão sincera do nosso grande desgosto, do nosso receio ainda maior, de nos encontrarmos inertes e desprezados deante d'um perigo eminente, reconhecido por todos, temido por todos e parece que só por nós desprezado.

Voltando hoje ao assum-

pto, fazemos-o no desempenho do dever que a nossa consciencia nos impõe; e quando amanhã a adversidade vier valorisar as nossas palavras, não se dirá, ao menos, que não houve uma voz, sufficientemente leal, para dizer ao paiz a verdade.

Sem revindicações a desejar, ou melhor sem forças e sem elementos para pensar em revindicações territoriales, Portugal nada pôde esperar de bom de uma guerra europeia. Pelo contrario, pequeno e fraco como é, pôde servir e servirá infallivelmente de compensador e de premio ás grandes potencias empenhadas na lucta, que não-de procurar, no fim d'ella, em annexação de territorios, a compensação dos sacrificios feitos. Mas quando mesmo se pretenda acreditar que as nações beligerantes não levariam até nós os seus desejos absorventes, basta só considerar a situação geographica de Portugal e as tendencias da corrente politica que vae da Hespanha á Russia e da Inglaterra á Italia para se demonstrar a necessidade inadiavel de nos apercebermos para conseguirmos manter a neutralidade que nos convem.

Note-se que, se foram contestadas e contradictas as afirmações attribuidas a Canovas relativamente a Portu-

gal, ficaram de pé e foram mesmo confirmadas pelo notavel estadista, as declarações que um redactor do *Imparcial*, de Madrid, lhe ouviu e transmittiu á imprensa sobre o papel da Hespanha perante uma guerra europeia. Vamos transcrever alguns pontos d'essas valiosas declarações. Disse Canovas:

«A Hespanha *desejaria* guardar uma estricte neutralidade; mas se os mares se cobrem de navios que pelejam, e os campos se transformam em acampamentos e se enchem de milhões de homens que combatem, quem pôde dizer o que será das neutralidades passivas da Suíça, da Belgica, da Hespanha e dos demais povos que a *queriam* guardar? Sim, a Hespanha quer a neutralidade, mas não uma *neutralidade passiva*, que a *encontre desarmada como uma mulher e debil como uma criança*; a nossa attitude ha-de ser de *neutralidade defensiva*; muitas vezes para defender é preciso atacar ou, pelo menos estar disposto para isso e embora a Hespanha não pense em atacar nem tomar nada a ninguem é preciso que a sua situação seja de attitude defensiva».

Fallando ainda sobre os projectos de mobilisação attribuidos ao governo Hespanhol, Canovas, declarando-os incorrectos, diz comtudo:

«O pensamento do governo, que elle procura realizar na medida das forças da nação, é ter preparado o fardamento para 600:000 homens, e com o farda-

mento o *respectivo armamento moderno*. E é necessario tambem que, em relação com o exercito, estejam os outros elementos de defensa, como são artilheria, fortificações e navios».

Veja-se por aqui como na Hespanha se comprehende a neutralidade; mas deixem-nos duvidar das intenções absolutamente neutras de uma nação que as apoia com 600:000 homens armados.

Convem ainda notar que todo o mundo politico da Hespanha pende para a França e para a Russia e poucos ou nenhuns adeptos conta a favor da triplice aliança. Dado o conflicto, a França ha-de procurar por todos os meios assegurar-se o auxilio da Hespanha, aliás teria de concentrar largas forças nos Pyreneos para se precaver da neutralidade de 600:000 homens em armas.

A legitima ambição da Hespanha em retomar Gibraltar, os seus sonhos de conquista de Marrócos, tão contrariados pela Inglaterra e pela Alemanha, o desejo d'esta em tirar-lhe o archipelago Filipino, tudo conduz á quasi certeza de que o exercito hespanhol, quando mesmo neutral guardará a *neutralidade defensiva* que apregôa, em favor da França e da Russia. Mas se ainda se duvida, leia-se o

que se attribue a um distincto general hespanhol e que o *Ejército Español* transcreve:

«Claro está que havíamos de combater ao lado da França; *n'isso não cabe duvida*. A França é a nossa vizinha, é da nossa raça, unem-nos a ella *communidade de interesses e communidade de pensamentos*».

Agora vamos tirar a conclusão do resultado d'estas disposições da Hespanha, em relação a Portugal.

Dado o auxilio á França, não precisa ella de garantir a sua *neutralidade defensiva* nos Pyreneos. Ficam-lhe as fronteiras maritimas e a fronteira portugueza. Aquellas guardas-lha ella com os seus navios e as suas fortificações. E esta? Confial-a ha ás nossas actuaes disposições e meios de conservar a neutralidade?

E' pois da nossa fronteira que a Hespanha mais se receberá e com tanta mais razão que receberá um golpe de mão da Inglaterra, collocada em campo opposto.

N'estas circumstancias teremos nada menos que *temer* duas intervenções:—a hespanhola e a ingleza. Aquella, infallivel, para segurar e guardar os portos dos attentados inglezes; a d'estes para procurar ferir a Hespanha e desviar-lhe as forças que possa prestar á França.

FOLETTINI

CHROMOS VERMELHOS

A CONDESSINHA

Manhã linda de junho

Ao fundo do jardim, entrada do bosque, onde a relva mais fôfa e macia similhava um leito de penas verdes, o visconde e a *Condessinha*, em posição descuidada, comiam morangos appetitosos, que se offereciam e tomavam dos labios um do outro como fazem as creanças—com soffreguidão—devoradoramente; fallavam baixinho, muito em segredo—acauteladamente, e riam depois umas risaditas finas, pouco volumosas, receiosos talvez de afugentar os rouxinões que cantavam além, no arvoredado, junto d'um flosito d'agua crystallina e pura.

Acabado o saboroso fructo, o visconde tomou entre os seus labios da *Condessinha*, muito ver-

melhos e humidos e, imprimindo-lhe brandas pressões, sorveu-lhe todo o assucarado...

«Que era muito doce—d'uma doçura infinita»—o visconde dizia, dando estalitos com a lingua, saboreando gostosamente, ao mesmo tempo que a *Condessinha* ia destorcendo a bata de seda *grisperle*—muito decotada, e insensivelmente expunha os enormes seios, da alvura do leite e o macio dos lyrios, espumados de rendas e tentações.

Mais uma vez se segredaram, olhavam-se muito meigos—suave e docemente como o luzilar das estrellas em ceu de purissimo azul—frementes de desejo e ardor.

E um como perfume de flores de laranjeira machucadas, começou de embalsamar a viração amornada pelo esbrazear do sol.

De volta para o palacio, notava-se-lhes o sustar de passos incertos, o crescer e o enleiar da respiração que desliza como um suspiro—um canção diabolico, e

uma froixidão vorace ao votarem o derradeiro olhar para o debucho das formos que lá lhes ficaram na alcatifa da solidão, onde brincavam borboletas d'um branco lacteo assetinado.

E suspensos do braço, quasi se lhes não via poisar os pés no solo!

Julguei-os prezos pelo magnetismo das paixões incuráveis n'aquelle oasis verdejante, onde não se distanciavam receiosos de qualquer amargura, e como se já houvessem tido esvaecimentos d'esse amor que só mais tarde revive!

Pareciam duas gotas d'orvalho reunidas no calice d'uma flor—dois raios de fogo a confundirse na mais viva chamma!

A *Condessinha* tornára-se em cambiante—toda rosa e purpura, mais abrazada do que a cratera do Vezuvio, mais fresca do que a aurora.

Um paraíso, a vida a que a incitava o visconde!

De baile para baile, de thea-

tro para theatro; corridas no hypodromo, caçadas, uma coisa e outra—sem nada lhe faltar! Se lhe arfava um desejo no peito, luzia-lhe nos olhos em vivissimos ardimentos—excitava-a, accendia-lhe o espirito e o corpo e logo voava a satisfazer-o! Extasiava-se n'uns arroubos d'imaginação impossiveis, embriagava-se quando muito enlaceda ao visconde no delirar das *walsas* doidejantes e, não contente, phantasiava novos prazeres que, perto—mesmo allí lhe sorriam, n'uns idealismos faiscentes e por vezes ridiculos.

«Qu'era felicissima, que vivia n'um sonho d'azul e oiro—que havia de morrer assim!»—dizia ao visconde, na alcova, a altas horas da noite, muito animada e salibosa, e depois, contrahia-se em espreguiçamentos indolentes—d'uma voluptuosidade estonteadora.

Algumas vezes, a ideia de ligar o seu destino ao do visconde, apunhalava-a, mas... *elle não estava pelos autos*.

«Para que havemos de cortar-

nos a liberdade se, amanhã, depois—um dia, porque não nos correspondemos uma caricia, porque não afagamos uma flor, porque não toleramos um capricho qualquer, nos tornamos fastidiosos um para o outro e só podemos ser bellos para outra mulher ou para outro homem?

E depois? a perda da esperança de alcançarem os novos encantos—a ruína da vida que podemos continuar, mais alem, de baixo d'outro tacto—o visconde respondia friamente, batendo em retirada, sempre que a *Condessinha* propunha.

«Que sim, que se conformava com tudo aquillo»: e, embora o desfallecimento intimo que lhe ia na alma, para dar-se ares de contentamento, ella fazia-lhe rosas nas faces com a pressão dos labios, que depois ia demorar nos labios d'elle!

Coitadita!

(Continúa).



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo, e approvedo pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: e muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis para combater as digestões tardias e laboriosas, a disppepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpsão de carnes, affecções escropholosas e em geral na convalescencia de todas as doencas aonde e preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez, e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dose com quasquer bolachinhas e um excellento «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes, prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar: e concluindo elle, tome-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrefacção, os envolveros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este Vinho para combater a falta de forças.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco em Ligeira

Empreza editora--Lucas & Filho

Enciclopedia das familias

PUBLICAÇÃO INSTRUCTIVA E AMENA

Unica no seu genero e sem precedentes n'este paiz

Publicação quinzenal custando apenas 1:200 reis por anno

Conterá cada livro 64 paginas, sendo escriptos pelos nossos homens de letras dos mais distinctos. Para a provincia remette-se franco de porte a quem previamente enviar o preço da assignatura

Toda a correspondencia deve ser dirigida á rua do Diario de Noticias, 39.—LISBOA



DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que e um excellento e agradavel alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avancada, convalescentes, amas de leite e para criancas, e ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte e do mais reconhecido provaiuto nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

NOVIDADE LITTERARIA

ALMEIDA BESSA

UM FEIJE

DE

VIOLETAS

(CONTOS ILLUSTRADOS)

1 elegante volume em 48.º nitidamente impresso

Papel Vellino 300 reis, dito Hollanda 15500 reis, dito Japão 25000 reis.

Editores Guillard, Ailland & C.ª, Rua Aurea, 244, 1.º—LISBOA.

A AVÓ

POR

EMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição correcta e augmentada pelo auctor

A AVÓ, romance mais bello de Emilio Richebourg.

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 reis.

Um lindissimo brinde a cada assignante no fim da obra

Assigna-se na Empreza Editora Belem & C.ª—Lisboa, rua da Cruz de Pau, 26.

E no Porto na Livraria Lello.

A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para criancas, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, actualidades, objectos de mobilha, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de mar, ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambraia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivelité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabets completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurines de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de ERNESTO CHARDRON—Porto.

Principio no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno 4\$ 000
Seis mezes 2\$ 100
Numero avulso 200

TYPOGRAPHIA

—DO—

VIMARANENSE

GUIMARAES

N'esta officina se encarregam de qualquer trabalho typographico, garantindo-se a perfeição, e por modicos preços

DRMAS DO CASAMENTO

POR

SAVIER DE MONTFÉPIS

Publicação aos fasciculos de 32 paginas e uma estampa pelo preço de 50 reis

A' EMPREZA EDITORA DE BELEM & COMPANHIA

LISBOA



XAROPE PEITORAL JAMES

UNICO APPROVADO E LEGALMENTE AUCTORISADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

A efficacia d'esto xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, deffluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor de peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Se deseja cada frasco, esta tambem assignatura com tinta azul:

P. A. Franco

COLLEÇÃO

CAMILLO CASTELLO BRANCO

Vulgarisação das obras do grande escriptor

UM VOLUME CADA MEZ

Collecção do primeiro romancista e do grande classico portuguez, a 200 reis cada volume

Travessa da Quimada.—LISBOA

GUIMARAES, TYPOGRAPHIA DO «VIMARANENSE»

RUA DAS LAMELLAS N.º 49